

Lula acusa governo de levar País à 'UTI'

Segundo petista, condução "irresponsável" da política econômica só deixou a saída da elevação dos juros

GILSE GUEDES

Enviada especial

FORTALEZA – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, acusou ontem o governo de "irresponsável" por levar o País a uma "Unidade de Terapia Intensiva" e, por isso, acabar sem outra saída a não ser elevar os juros. "Na UTI você faz o que pode", declarou, comparando a crise do Brasil a um paciente com uma hemorragia. Ele classificou de "humilhante" a atitude do presidente Fernando Henrique Cardoso de apelar aos líderes mundiais para combater a crise. "O presidente sabe perfeitamente que o problema está no Brasil", criticou o petista.

No diagnóstico de Lula, a única saída, numa situação como a registrada na quinta-feira, é tomar uma medida de emergência para impedir a fuga de dólares. "Quando alguém está com hemorragia, a primeira coisa que se tem de fazer é estancar a saída de sangue para depois procurar o que fazer", declarou. Para ele, Fernando Henrique "deu uma demonstração de que não está mais governando o Brasil". Motivo: havia garantido na tarde de quinta que não iria aumentar os juros e, no mesmo dia, às 22h30, anunciou a elevação da Taxa Básica de Assistência do Banco Central (Tban) de 29,75% para 49,75%. O vaivém do presidente será mostrado hoje no programa de Lula na TV.

"É importante lembrar: os banqueiros tinham reivindicado 50% e, para não ceder, ele chegou aos 49,75%", afirmou. "Poderia ter feito como dono de loja: estabelecer os juros em 49,99% para não chegar aos 50% e enganar a opinião pública." E concluiu: "Ele parece mais um governante de uma empresa de agiotagem do que de um país."

Crupiê – Em São Paulo, o ex-prefeito de Porto Alegre (RS) Tarso Genro, coordenador político da campanha petista, também atacou o presidente. "Fernando Henrique é o crupiê do cassino global no Brasil e levou o País a esse desastre que está aí", disse Tarso, citando o termo usado para designar o empregado que, nos cassinos, dirige o jogo, paga e recolhe as apostas.

O comando da campanha de Lula vai insistir na idéia de que o País perdeu o rumo por causa do modelo econômico adotado nesta administração. A estratégia continua sendo culpar Fernando Henrique pelos reflexos da turbulência financeira no País. "Juros de 49,75% são impagáveis, o governo perdeu totalmente o con-



Com Paes, em comício no Ceará: acusando Fernando Henrique de não acompanhar crise

trole e a economia não tem como funcionar assim", constatou o presidente do PT, José Dirceu.

Os petistas procuraram não demonstrar preocupação com a última pesquisa do Ibope, divulgada ontem, indicando que o presidente subiu de 44% para 47% na preferência do eleitorado, enquanto Lula caiu de 25% para 23%. "Vamos viver perigosamente daqui até 4 de outubro e as pesquisas agora têm pouco valor, porque a situação está mudando a cada dia", argumentou Dirceu. "Não podemos sofrer por antecipação, pois ninguém pode prever o que vai acontecer daqui a 24 horas." Para Lula, o resultado do levantamento traduz a tentativa do presidente de "desvincular a crise" do governo, passando a idéia de que ela é resultado de "algo do outro mundo".

Pacote – O candidato do PT insistiu no raciocínio de que Fernando Henrique demonstra não querer diálogo com a sociedade. "Nem para aprovar a reeleição ele conversou; ele comprou vo-

tos", acusou. Na sua opinião, em 1998 a realidade é "sombria" e o governo prepara um pacote "monstruoso" para depois das eleições. "Ganhando ou perdendo, porque o mandato vai até 1.º de janeiro", ressaltou.

Depois de classificar a equipe econômica de "burocrata" e "representante de Washington", Lula disse que ela só sabe elevar ju-

ros diante da crise, prejudicando os brasileiros que estão endividados e têm crediário. Na sua avaliação, a única medida diferente que o governo tomou foi anunciar para o mundo que iria fazer um corte de R\$ 4 bilhões no Orçamento deste ano. Ele ressaltou, porém, que a iniciativa não impediu a queda

das ações nas bolsas de valores, deixando claro que não sensibilizou o mercado financeiro.

Assessorado por sua equipe, Lula passou a buscar informações sobre a crise desde a noite de quinta-feira, quando recebeu a notícia sobre a elevação dos juros durante um comício em Fortaleza (CE). Os coordenadores da campanha reservaram um es-

cio com Lula em Fortaleza, na quinta-feira à noite, e afirmou no palanque que o presidente "teve a coragem de dizer que não estava acompanhando a crise". "Não é uma posição de estadista", criticou Paes.

Câmbio – Fazendo ironia, Lula qualificou essa declaração de Fernando Henrique de "extraordinária". E lembrou que a frente de esquerdas tem uma equipe de economistas reunida em caráter permanente para avaliar o problema. O candidato petista destacou que avisou há duas semanas, no programa de televisão do horário eleitoral gratuito, que a crise iria aprofundar-se caso o governo não tomasse medidas para reverter a situação.

Lula defendeu o controle progressivo do câmbio, para monitorar a entrada e a saída de dólares do País, e voltou a dizer que é preciso uma nova estrutura da economia, com juros baixos para a produção, fim das importações predatórias e aumento das exportações, com o objetivo de levar o Brasil a um maior superávit comercial. Para ele, Fernando Henrique ainda pode buscar evitar a saída de dólares com medidas que atinjam investidores não residentes no País e empresas multinacionais.

Colaborou Vera Rosa

túdio de gravação no Rio – onde Lula participará de caminhada, comício e corpo-a-corpo neste fim de semana –, para que o candidato faça um discurso mais radical sobre o aumento dos juros, caso concluam que seja necessário.

Ao explicar as consequências práticas da elevação dos juros na vida das pessoas, Lula tem procurado ser didático. "Hoje, quem comprou uma geladeira, um fogão ou um carro vai ter de pagar praticamente o dobro do que pagaria há uma semana", observou o petista.

O deputado Paes de Andrade, candidato ao Senado pelo PMDB do Ceará, participou do comício

Delim Vieira/AE